

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 27 de Julho.

(NUMERO 34.)

*Concelhos às mulheres, cujos maridos fo-  
rem ciosos, e viceversa.*

**T**endo examinado em o meu N.º an-  
tecedente a natureza do ciúme, e quaes  
as pessoas mais sujeitas a esta paixão,  
parece a propósito, que ora me dirija a  
aquellas de minhas Illustres Leitoras,  
cujos maridos tenham a terrivel mania do  
ciúme, afim de que possam viver bem com  
elles, e lhes desviem o pensamento de  
suspeitas injustas.

A primeira regra pois, que lhes offe-  
reço, he, que nunca desaprovem em  
outro o mesmo defeito de seu marido cio-  
so; assim como que lhe não gabem cousa  
alguma, em que o marido tambem não se-  
ja insigne; pois que tal marido sendo mui-  
vivo em suas applicações, sabe achar dous  
sentidos em huma invectiva, e tomar o  
panegyrico de outro por huma satyra,  
que se lhe faz. O menor elogio d'hum  
homem em vossa bocca, excita-lhe o ci-  
ume; porque dá-lhe a entender, que  
não sois vós o unico objecto do vosso a-  
mor; e se chegaes a louvar o que elle  
não possui, enfurece-se por se persua-  
dir, que já tendes quem mais vos mere-  
ça em vosso coração. Ninguém melhor  
descreve esta paixão, do que o grande  
mestre Horacio em huma de suas Odes a  
Lydia nestes termos.

*Cum tu Lydia, Telephi*

*Cervicem roseam, et cerea Telephi*

*Laudas brachia, vœ, meum*

*Fervens difficili bile tumet jecur:*

*Tunc nec mens mihi, nec color*

*Certa sede manet, humor et ingenas*

*Furtem labitur, arguens*

*Quàm lentis penitus macerer ignibus.*

Quando em minha prezença louvas a  
brancura do colo de Telepho, e gabas a  
belleza de seus braços, ah! Lydia, en-  
cho-me de huma colera tal, que não está  
em mim disfarçar. Meu espirito não fi-  
ca mais em seu assento ordinario; mudo  
de cor, e as lagrimas, que me escapão,  
trahem o fogo, que me devora.

He verdade, que o marido cioso não  
se zanga de que outro homem vos desa-  
grade: mas se vós insistiz em certos de-  
feitos, que elle conhece em si, desco-  
briréis não só, que não gostaes de outro,  
senão que tambem elle não he do vosso  
agrado; finalmente tanto he o desejo,  
que elle tem de gozar só de toda a vossa  
ternura, que desespera-se por não ter  
alguma dessas prendas, que julga propri-  
as para a merecer exclusivamente; e se  
pelo que criticaes nos outros observa,  
que não he tão agradável aos vossos olhos  
quanto podera ser, conclue, que mais  
o amareis, se tivesse outras qualidades,  
e que a vossa affeição para com elle não  
chega onde devêra chegar, segundo as  
suas ideias. Se elle for por tanto de ge-  
nio serio, e taciturno, nunca mostreis,  
que tomais grande prazer em cousas de  
zombaria, de ehalança, e divertimento;  
e se não for bem feito, e bem apessoado,  
nunca toqueis nesta especie; e deveis  
então admirar a prudencia, ou outra  
qualquer qualidade boa, que elle possua,  
ou creia possuir; que vem a ser o mesmo.

O segundo concelho, que vos dou,  
he, que sejaes franca e sem reboço para  
com vosso marido cioso, sofrendo, que  
elle pesquize as vossas acções, desenvol-  
vendo todos os vossos designios, e não  
tendo nunca segredo a seu respeito, nem

mesmo sobre as menores bagatellas. O homem cioso desconfia até d'hum volver d'olhos da sua amada, fica em chammas, se a vê cochichar ao ouvido de outrem, de sorte, que se não vê até o fundo tudo, que se passa, seguramente levará ao extremo as suas suspeitas. Elle está convencido, que deveis conhecê-lo por vosso principal confidente; e se desconfia, que lhe fazem hum mysterio de qualquer cousa, imaginará, que há nisso mais mal, do que parece. Sois por tanto interessada em manter a vossa franqueza; porque se vosso espozó chegar a desconfiar, que lhe occultaes alguma cousa, tudo mais se lhe tornará suspeito.

Se estes dous methodos não produzirem effeito, o melhor expediente será parecerdes abatida, e afflicta por causa da má opinião, que de vós tem, e de quanto isto vos toca no fundo d'alma. Mulheres há d'hum humor tão maligno, que folgão de excitar o ciúme d'aquelles mesmos, que as amão, de magoar corações derrelidos, como triunfando de ver, que os seus encantos possam motivar tantos sustos, e reccios; donde veio dizer o magano Juvenal

*Ardeat ipsa licet, tormentis gaudet amanti-*

Posto tenha muita ternura por seu amante, regozija-se de lhe causar tormento. Todavia as mulheres deste genio ordinariamente levão-o a tal ponto, que a sue affectada indifferença arruina toda a ternura d'hum espozó; e assim vem ellas a chamar sobre si todo o enojo, e desprezo, que a sua insolencia provoca; ao mesmo tempo que hum ar triste, e abatido, (effeito natural da innocencia opprimida) pode abrandar a hum marido cioso, excitar-lhe a compaixão, apieda-lo sobre o mal, que vos causa, e banir de seu espirito todos estes temores, todas essas suspeitas, que envenenão a felicidade de ambos. Tal proceder pelo menos o conduzirá a occultar o ciúme, e a só murmurar em segredo; porque convencido do seu fraco, não vo-lo querà descobrir por imaginar, que poderá ter algum resultado funesto, como seja; o esfriardes a seu respeito, e vos enfla-

mardes por outro.

Outro expediente há já reconhecido por infallivel, com tanto que possaes achar credito para com o sujeito interessado, expediente muito usual em mulheres, que tem mais manha, que virtude, quero dizer; o representar o papel de marido cioso, e de voltar a sua bateria contra elle mesmo, aproveitando qualquer ensejo para lhe testemuhardes ciúme, como quem abraça o exemplo, que vos tem dado. Este ciúme assim mascarado não pode deixar de o lisongear muito, huma vez que o tenha por sincero; pois por propria experiencia sabe, que com elle anda de parceria o amor; e fóra disto sentirá huma especie de satisfação maligna em vos ver soffrer as mesmas inquietações, que o atormentão. Cumpre com tudo confessar, que he este hum papel tão difficil de representar, e tão distante da franqueza, que melhor será nunca vos aventureis a isso, excepto se tiverdes tanta dexteridade, que encubraes a artimanha, e bastante innocencia para a tornardes desculpavel.

As mesmas regras com pequenas differenças se podem dar aos maridos a respeito de suas mulheres, quando estas se mostrão ciosas. Quando o ciúme destas he moderado, e pouco rixoso, ainda se pode tolerar, e ás vezes até serve de divertimento; porque algumas ficão logo muito politicas, tractando os maridos por Senhor, e com tal seriedade para com elles, que parece, que nunca se virão, nem conhecêrão. Outras dardejão lhes olhadellas, que parecem settas, e ao mesmo passo procurão disfarçar a raiva, que as móe, com dizer, que podem elles fazer o que quizerem; que he cousa, que lhes não importa; mas buscão occasião de desabafar pondo-os já de feios, já de velhos, &c. &c. Não pense Você, diz a mulher mui zangada, que haja moça nenhuma, que o queira, só se for para bobo; e nem para isso mesmo Você não tem graça, e outras torpezas do mesmo jaez, que bem mostrão quanto as está ralando a paixão do ciúme.

De mais se o marido sabe quanto sua mulher he ciosa, para que em sua pre-

zença faz gabos, e elogios a outra? Proferir, que D. Fulana he formosa, he bella, he cheia de encantos parece-lhe hum insulto, que se lhe dirige; e persuade-se, que ja ella esposa não merece a mesma affeição. Também he gravissima imprudencia a do marido, cuja mulher já declina em annos, o tractar disso com ella, e fazer comparações com outras jovens, e viçosas a respeito de idades. O maior insulto, que se pode dirigir a hum mulher, que ainda pretende inspirar amor, o mais pungente disgozo, que se lhe pode causar, he dar lhe a entender, que já vão de cahida os seus encantos, que ella em summa já vai roçando pela velhice: e por isso em tal ponto fuja de tocar o marido da mulher madura; pois ainda que esta seja despidada de zelos, em se lhe tocando em tal especie, torna se ciosa.

Vós conheceis até pelos olhos, que a vossa querida Umbelina he hum poço de ciumes; que de tudo scisma, de tudo desconfia, de tudo se arrepella; para que em sua presença haveis de alardear de querido das moças? Que necessidade tendes de lhe referir as sucias, e patuscadas, em que vos achastes, e de repetir dictos, e gracinhas, que vos dirigirão Maroquinhas, Naninhas, Luluzinhas, Tetézinhas, &c. &c.? Sabeis, que vossa esposa vos traz de olho no baile; não danceis com outra, senão quando ella se não achar ali, se não quereis em caza hum rebate de ciume por todo o resto da noite, e bem pode ser, que o estado de hostilidade se extenda a mais d'hum oitavario com grave detrimento de vossos arranjos domesticos.

O melhor contra veneno para hum mulher ciosa he tambem mostrar lhe ciume; porque neste caso ella convence-se, de que he amada, e as duas paixões como que se neutralizam: mas se vós lhe daes motivos, ou meros pretextos para o ciume, e ao mesmo passo ostentaes frieza, e indifferença a respeito da posse do seu coração, estaes perdido, e tereis de agoentar todas as borrasças do mais furioso ciume. Finalmente em presença de vossa cônsorte outra qualquer mulher se-

ja para vós mais indifferente, que hum homem. Nunca a elogieis, nunca lhe façaes agrado, nunca a recebaes com affabilidade, e antes degeneréis para grosseiro, do que para urbano, e cortezão.

Não obstante todas as cautelas, apezar de todas as medidas da prudencia, mulheres há tão intrançadas na paixão do ciume, que se tornão maniacas, e trazem os pobres maridos n'hum inferno. Contarão me de hum, que em o marido chegando da rua, ia tomar cheiro á cazaca, ao colete, &c.; porque pretendia conhecer pelo olfato, se elle havia recebido abraços de outra! Que faro de menina! Para humas destas que remedio há? He ir o misero marido uportando a carga, e tomando tudo em desconto dos seus peccados.

#### VARIEDADE.

##### *Educação do bello sexo:*

Não há cousa, em que mais se falle hoje, do que em melhoramento de estudos. *Novo methodo, novo methodo!* He o grito, que sôa por toda a parte desd'a aldeia até á mais opulenta cidade. As velhas rotinas, que entorpecião a marcha dos espiritos são combatidas por todos os lados. Cada Professor julga de seu dever, e honra o levar o seu tributo ao novo monumento, que se erige á intelligencia humana, de sorte que todos os dias vemos augmentar o numero dos amigos da mocidade, que consagrão as suas locubrações a franquear ao ensino hum caminho mais seguro, mais razoavel, mais harmonico com as precizões do seculo.

Não há duvida, que os educadores da mocidade exercem hum especie de Magistratura, e mui respeitavel. A sua influencia pode ser saudavel, ou funesta, segundo a marcha, que adoptarem. Ah! attendão bem, que neste movimento intellectual elles não podem ficar estacionarios. Se attentarmos para os programmas gigantescos, para os cartazes ambiciosos, nelles veremos os conhecimentos marcados dia por dia. Em menos d'hum



mez, que digo? Em menos de oito dias chamadas á partilha da felicidade do homem, ellas tambem, o são para os progressos da sua intelligencia. Huma educação solida, huma educação sabiamente dirigida, huma Religião doce, e tolerante as disposições para essa dedicação, para essa coragem, de que tanto carecem nas differentes provanças, e vicissitudes da vida.

Os falsos profetas ( dizem muitos ) cahirão, e o bom senso lhes fará a devida justiça: mas em quanto se fazem esses milagres, os tolos admirão, e pagão, e, o que he irreparavel, os meninos perdem o seu tempo. E serão os homens indifferentes, quando assim se sacrifica o futuro de seus filhos, victimas da rotina, ou do charlatanismo? E quam difficultosa não he a tarefa d'huma Mestra de meninas! Cumpre, que ella as não torne papagainhas, ou pedantinhas dominadas de tanto mais vaidade, quanto maior for a sua ignorancia; que não venhão a ser mulheres futeis, que não levem para casa por dote moral, e intellectual, senão romances, ou as brilhantes variações do pianista Hertz. Não havendo hum destino especial, as Artes do recreio, que houverem aprendido, não sejam para ellas, senão amaveis accessorios, uteis preservativos contra o enojo, e a solidão, ou agradaveis distrações de companhia, que melhor fação realisar sua instrucção, seu gosto, e seu bom senso.

Quando taes meninas se tornarem esposas, seus maridos acharão em sua companhia nobres contentamentos em seus longos dias, consolação em suas magoas, conselhos em seus desenhos, cuidados assiduos em seus sofrimentos; porque as mulheres não devem ser consideradas por passageiras indifferentes em o navio do Estado: ellas influem tanto no seu seculo, e paiz, que não devem ignorar os graves interesses da humanidade. Hoje devem ellas mais que nunca comprehender a sua posição social: nova era começou para ellas, e cumpre, que levem o seu tributo á familia commum. Sendo

O reinado da belleza, e dos caprichos he passageiro, e efemero: a idade dos encantos foge, como a sombra, e se para succeder aos estragos do tempo não permanecem o bom senso, as qualidades moraes, e religiosas, e hum espirito cultivado; o que resta a final? Em humas conversações frivolas, languidas, e vaporosas, em outras lagrimas, pezares, e talvez a miseria; porque em hum seculo, em que a mão de ferro das revoluções derruba as fortunas, e cecifa as populações, que recurso encontrará a mãe de familia, que não tiver para a salvar da desgraça o soccorro da educação, e da instrucção? Esta não basta para dar lições: para este effeito he mister reunir qualidades raras, que difficultosamente s'encontraõ na mesma pessoa; e sobre tudo mais com o exemplo, do que com maximas, e preceitos infundir nos tenros corações das meninas huma piedade solida, huma devoção illustrada, hum sancto, e filial temor de Deos, limpo, e cirandado das futeis exterioridades do bigotismo. Nossas mãis são as nossas primeiras mestras; e se estas são verdadeiramente Religiosas, seus filhos, será raro, se descarream ao depois do bom caminho.

### ANECDOTA.

#### Raro exemplo de franqueza.

Mostrou o Rei ao celebre Boileau huns versos, que tinha feito, perguntando-lhe o seu parecer: ao que disse-lhe o Poeta: « V. M. com o seu grande poder consegue tudo, que quer: quiz fazer maos versos, e felos »

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 27 de Julho.

(NUMERO 34.

*Concelhos às mulheres, cujos maridos forem ciosos, e viceversa.*

**T**endo examinado em o meu N.º antecedente a natureza do ciúme, e quaes as pessoas mais sujeitas a esta paixão, parece a propósito, que ora me dirija a aquellas de minhas Illustres Leitoras, cujos maridos tenham a terrivel mania do ciúme, afim de que possam viver bem com elles, e lhes desviem o pensamento de suspeitas injustas.

A primeira regra pois, que lhes offereço, he, que nunca desaprovem em outro o mesmo defeito de seu marido cioso; assim como que lhe não gahem cousa alguma, em que o marido tambem não seja insigne; pois que tal marido sendo mui vivo em suas applicações, sabe achar dous sentidos em huma invectiva, e tomar o panegyrico de outro por huma satyra, que se lhe faz. O menor elogio d'hum homem em vossa bocca, excita-lhe o ciúme; porque dá-lhe a entender, que não sois vós o unico objecto do vosso amor; e se chegaes a louvar o que elle não possui, enfurece-se por se persuadir, que já tendes quem mais vos mereça em vosso coração. Ninguem melhor descreve esta paixão, do que o grande mestre Horacio em huma de suas Odes a Lydia nestes termos.

*Cum tu Lydia, Telephi*

*Cervicem roseam, et cerea Telephi*

*Laudas brachia, væ, meum*

*Fervens difficili bile tumet jecur:*

*Tunc nec mens mihi, nec color*

*Certa sede manet, humor et ingenas*

*Furtem labitur, arguens*

*Quàm lentis penitus macerer ignibus.*

Quando em minha prezença louvas a brancura do colo de Telepho, e gabas a belleza de seus braços, ah! Lydia, encho-me de humia colera tal, que não está em mim disfarçar. Meu espirito não fica mais em seu assento ordinario; mudo de cor, e as lagrimas, que me escapão, trahem o fogo, que me devora.

He verdade, que o marido cioso não se zanga de que outro homem vos desagrade: mas se vós insistiz em certos defeitos, que elle conhece em si, descobrireis não só, que não gostaes de outro, senão que tambem elle não he do vosso agrado; finalmente tanto he o desejo, que elle tem de gozar só de toda a vossa ternura, que desespera-se por não ter alguma dessas prendas, que julga proprias para a merecer exclusivamente; e se pelo que criticaes nos outros observa, que não he tão agradavel aos vossos olhos quanto podera ser, conclue, que mais o amareis, se tivesse outras qualidades, e que a vossa affeição para com elle não chega onde deverá chegar, segundo as suas ideias. Se elle for por tanto de genio serio, e taciturno, nunca mostreis, que tomais grande prazer em cousas de zombaria, de chalaça, e divertimento; e se não for bem feito, e bem apessoado, nunca toqueis nesta especie; e deveis então admirar a prudencia, ou outra qualquer qualidade boa, que elle possua, ou creia possuir; que vem a ser o mesmo.

O segundº concelho, que vos dou, he, que sejaes franca e sem reboço para com vosso marido cioso, sofrendo, que elle pesquize as vossas acções, desenvolvendo todos os vossos designios, e não tendo nunca segredo a seu respeito, nem

mesmo sobre as menores bagatellas. O homem cioso desconfia até d'hum volver d'olhos da sua amada, fica em chamma, se a vê cochichar ao ouvido de outrem, de sorte, que se não vê até o fundo tudo, que se passa, seguramente levará ao extremo as suas suspeitas. Elle está convencido, que deveis conhecê-lo por vosso principal confidente; e se desconfia, que lhe fazem hum mysterio de qualquer cousa, imaginará, que há nisso mais mal, do que parece. Sois por tanto interessada em manter a vossa franqueza; porque se vosso espozoz chegar a desconfiar, que lhe occultaes alguma cousa, tudo mais se lhe tornará suspeito.

Se estes dous methodos não produzirem effeito, o melhor expediente será parecerdes abatida, e afflicta por causa da má opinião, que de vós tem, e de quanto isto vos toca no fundo d'alma. Mulheres há d'hum humor tão maligno, que folgão de excitar o ciúme d'aquelles mesmos, que as amão, de magoar corações derretidos, como triunfando de ver, que os seus encantos possam motivar tantos sustos, e receios; donde veio dizer o magano Juvenal

*Ardeat ipsa licet, tormentis gaudet amantibus.*

Posto tenha muita ternura por seu amante, regozija se de lhe causar tormento. Todavia as mulheres deste genio ordinariamente levão-o a tal ponto, que a sue affectada indifferença arruina toda a ternura d'hum espozoz; e assim vem ellas a chamar sobre si todo o enojo, e desprezo, que a sua insolencia provoca; ao mesmo tempo que hum ar triste, e abatido, ( effeito natural da innocencia opprimida ) pode abrandar a hum marido cioso, excitar-lhe a compaixão, apieda-lo sobre o mal, que vos causa, e banir de seu espirito todos estes temores, todas essas suspeitas, que envenenão a felicidade de ambos. Tal proceder pelo menos o conduzirá a occultar o ciúme, e a só murmurar em segredo; porque convencido do seu fraco, não vo-lo quererá descobrir por imaginar, que pode ter algum resultado funesto, como seja; o esfriardes a seu respeito, e vos enfla-

mardes por outro.

Outro expediente há já reconhecido por infallivel, com tanto que possaes achar credito para com o sujeito interessado, expediente muito usual em mulheres, que tem mais manha, que virtude, quero dizer; o representar o papel de marido cioso, e de voltar a sua bataria contra elle mesmo, aproveitando qualquer ensejo para lhe testemunhardes ciúme, como quem abraça o exemplo, que vos tem dado. Este ciúme assim mascarado não pode deixar de o lisongear muito, huma vez que o tenha por sincero; pois por propria experiencia sabe, que com elle anda de parceria o amor; e fóra disto sentirá huma especie de satisfação maligna em vos ver soffrer as mesmas inquietações, que o atormentão. Cumpra com tudo confessar, que he este hum papel tão difficil de representar, e tão distante da franqueza, que melhor será nunca vos aventureis a isso, excepto se tiverdes tanta dexteridade, que encubraes a artimanha, e bastante innocencia para a tornardes desculpavel.

As mesmas regras com pequenas differenças se podem dar aos maridos a respeito de suas mulheres, quando estas se mostram ciosas. Quando o ciúme destas he moderado, e pouco rixoso, ainda se pode tolerar, e ás vezes até serve de divertimento; porque algumas ficão logo muito politicas, tractando os maridos por Senhor, e com tal seriedade para com elles, que parece, que nunca se virão, nem conhecêrão. Outras dardejão lhes olhadellas, que parecem settas, e ao mesmo passo procurão disfarçar a raiva, que as móe, com dizer, que podem elles fazer o que quizerem; que he cousa, que lhes não importa; mas buscão occasião de desabafar pondo-os já de feios, já de velhos, &c. &c. Não pense Você, diz a mulher mui zangada, que haja moça nenhuma, que o queira, só se for para bobo; e nem para isso mesmo Você não tem graça, e outras torpezas do mesmo jaez, que bem mostrão quanto as está ralando a paixão do ciúme.

De mais se o marido sabe quanto sua mulher he ciosa, para que em sua pre-



zença faz gabos, e elogios a outra? Proferir, que D. Fulana he formosa, he bella, he cheia de encantos parece-lhe hum insulto, que se lhe dirige; e persuade-se, que ja ella esposa não merece a mesma afeição. Tambem he gravissima imprudência a do marido, cuja mulher já declina em annos, o tractar disso com ella, e fazer comparações com outras jovens, e viçosas a respeito de idades. O maior insulto, que se pode dirigir a hum mulher, que ainda pretende inspirar amor, o mais pungente desgosto, que se lhe pode causar, he dar-lhe a entender, que já vão de cahida os seus encantos, que ella em summa já vai roçando pela velhice: e por isso em tal ponto fuja de tocar o marido da mulher madura; pois ainda que esta seja despi-da de zelos, em se lhe tocando em tal es-pecie, torna se ciosa.

Vós conheceis até pelos olhos, que a vossa querida Umbelina he hum poço de ciúmes; que de tudo seisma, de tudo desconfia, de tudo se arrepella; para que em sua presença haveis de alardear de querido das moças? Que necessidade tendes de lhe referir as sucias, e patuscadas, em que vos achastes, e de repetir dictos, e gracinhas, que vos dirigirão Maroquinhas, Naninhas, Lulazinhas, Tetezinhas, &c. &c.? Sabeis, que vossa esposa vos traz de olho no baile; não danceis com outra, senão quando ella se não achar ali, se não quereis em caza hum rebato de ciúme por todo o resto da noite, e bem pode ser, que o estado de hostilidade se extenda a mais d'hum oitavario com grave detrimento de vossos arranjos domesticos.

O melhor contra veneno para hum mulher ciosa he tambem mostrar-lhe ciúme; porque neste caso ella convence-se, de que he amada, e as duas paixões como que se neutralizam: mas se vós lhe daes motivos, ou meros pretextos para o ciúme, e ao mesmo passo ostentaes frieza, e indiferença a respeito da posse do seu coração, estaes perdido, e tereis de agoentar todas as borrascas do mais furioso ciúme. Finalmente em presença de vossa consorte outra qualquer mulher se-

ja para vós mais indifferente, que hum homem. Nunca a elogieis, nunca lhe fazeis agrado, nunca a recebaes com afabilidade, e antes degeneraes para grosseiro, do que para urbano, e cortezão.

Não obstante todas as cautelas, apesar de todas as medidas da prudencia, mulheres há tão intrahadas na paixão do ciúme, que se tornão maniacas, e trazem os pobres maridos n'hum inferno. Contarão-me de hum, que em o marido chegando da rua, ia tomar cheiro á cazaca, ao colete, &c.; porque pretendia conhecer pelo olfato, se elle havia recebido abraços de outra! Que faro de menina! Para hum destas que remedio há? He ir o misero marido suportando a carga, e tomando tudo em desconto dos seus peccados.

## VARIEDADE.

### Educação do bello sexo:

Não há cousa, em que mais se falle hoje, do que em melhoramento de estudos. *Novo methodo, novo methodo!* He o grito, que soa por toda a parte desde a aldeia até á mais opulenta cidade. As velhas rotinas, que entorpecião a marcha dos espiritos são combatidas por todos os lados. Cada Professor julga de seu dever, e honra o levar o seu tributo ao novo monumento, que se erige á intelligencia humana, de sorte que todos os dias vemos augmentar o numero dos amigos da mocidade, que consagrão as suas locubrações a franquear ao ensino hum caminho mais seguro, mais razoavel, mais harmonico com as precizões do seculo.

Não há duvida, que os educadores da mocidade exercem hum especie de Magistratura, e mui respeitavel. A sua influencia pode ser saudavel, ou funesta, segundo a marcha, que adoptarem. Ah! attendão bem, que neste movimento intellectual elles não podem ficar estacionarios. Se attentarmos para os programmas gigantescos, para os cartazes ambiciosos, nelles veremos os conhecimentos marcados dia por dia. Em menos d'hum

mez, que digo? Em menos de oito dias chamadas á partilha da felicidade do homem, elle se sabe ler, escrever, contar: em hum mez aprende-se a Geographia, a Chronologia, a Historia: no curto espaço d'humas ferias o joven do seculo 19 aprende toda a Philosophia Racional, e Moral, a Geometria, a Rhetorica, e Poetica, e as Linguas vivas, e mortas! Não pode chegar a mais a philantropia, o progresso do espirito humano já não corre, voa: estamos no seculo da *methomania*.

Os falsos profetas ( dizem muitos ) cahirão, e o bom senso lhes fará a devida justiça: mas em quanto se fazem esses milagres, os tolos admirão, e pagão, e, o que he irreparavel, os meninos perdem o seu tempo. E serão os homens indifferentes, quando assim se sacrifica o futuro de seus filhos, victimas da rotina, ou do charlatanismo? E quam difficilissima não he a tarefa d'hum Mestra de meninas! Cumpre, que ella as não torne papagainhas, ou pedantinhas dominadas de tanto mais vaidade, quanto maior for a sua ignorancia; que não venhão a ser mulheres futeis, que não levem para casa por dote moral, e intellectual, senão romances, ou as brilhantes variações do pianista Hertz. Não havendo hum destino especial, as Artes de recreio, que houverem aprendido, não sejam para ellas, senão amaveis accessorios, uteis preservativos contra o enojo, e a solidão, ou agradaveis distrações de companhia, que melhor fação realçar sua instrucção, seu gosto, e seu bom senso.

Quando taes meninas se tornarem esposas, seus maridos acharão em sua companhia nobres contentamentos em seus longos dias, consolação em suas magoas, concelhos em seus desenhos, cuidados assiduos em seus sofrimentos; porque as mulheres não devem ser concideradas por passageiras indifferentes em o navio do Estado: ellas influem tanto no seu seculo, e paiz, que não devem ignorar os graves interesses da humanidade. Hoje devem ellas mais que nunca comprehender a sua posição social: nova era começou para ellas, e cumpre, que levem o seu tributo á familia commum. Sendo

chamadas á partilha da felicidade do homem, ellas tambem, o são para os progressos da sua intelligencia. Huma educação solida, huma educação sabiamente dirigida, huma Religião doce, e tolerante as disporão para essa dedicação, para essa coragem, de que tanto carecem nas differentes provanças, e vicissitudes da vida.

O reinado da belleza, e dos caprichos he passageiro, e efemero: a idade dos encantos foge, como a sombra, e se para succeder aos estragos do tempo não permanecem o bom senso, as qualidades moraes, e religiosas, e hum espirito cultivado; o que resta a final? Em humas conversações frivolas, languidas, e vaporosas, em outras lagrimas, pezares, e talvez a miseria; porque em hum seculo, em que a mão de ferro das revoluções derruba as fortunas, e ceifa as populações, que recurso encontrará a mãe de familia, que não tiver para a salvar da desgraça o soccorro da educação, e da instrucção? Esta não basta para dar lições: para este effeito he mister reunir qualidades raras, que difficilissimamente s'encontraõ na mesma pessoa; e sobre tudo mais com o exemplo, do que com maximas, e preceitos infundir nos tenros corações das meninas huma piedade solida, huma devoção illustrada, hum sancto, e filial temor de Deos, limpo, e cirandado das futeis exterioridades do bigotismo. Nossas mãis são as nossas primeiras mestras; e se estas são verdadeiramente Religiosas, seus filhos, será raro, se descarreem ao depois do bom caminho.

#### ANECDOTA.

##### *Raro exemplo de franqueza.*

Mostrou o Rei ao celebre Boileau huns versos, que tinha feito, perguntando-lhe o seu parecer: ao que disse-lhe o Poeta: « V. M. com o seu grande poder consegue tudo, que quer: quiz fazer maos versos, e felos. »